brenner bianco

Guitarrista, cantor, compositor, arranjador e produtor musical, brenner bianco desenvolve uma obra autoral independente, marcada pela combinação de letras imagéticas, atmosferas cinematográficas e uma identidade sonora que transita entre diferentes influências sem se prender a rótulos.

Sua relação com a música começou aos 11 anos, quando passou a tocar violão. Aos 12, teve sua primeira guitarra, instrumento que se tornaria fundamental em sua trajetória. Aos 17 anos, estudou na Berklee College of Music, em Boston, nos Estados Unidos, onde aprofundou sua formação musical.

Seus três primeiros álbuns foram produzidos por Bruno Bona, parceiro musical que participou dessa etapa de sua trajetória artística. Posteriormente, brenner bianco passou a assumir integralmente a produção de seus trabalhos, consolidando uma identidade sonora própria e ampliando sua liberdade de experimentação.

Ao longo de sua trajetória, desenvolveu uma maneira particular de compor, na qual música e imagem estão intimamente relacionadas. Suas canções frequentemente nascem de experiências pessoais, sentimentos e reflexões que encontram expressão em versos carregados de metáforas e imagens. Mais do que narrar acontecimentos, suas letras procuram construir atmosferas, sugerir personagens e transformar emoções em paisagens imaginárias.

Essa relação entre som e imagem também orienta seu trabalho como arranjador e produtor. Para brenner bianco, uma composição não se encerra na melodia ou na letra. Guitarras, texturas, timbres, espaços e silêncios fazem parte de uma mesma narrativa, como elementos de uma trilha sonora para cenas que se formam no imaginário.

Responsável pela composição, pelos arranjos e pela produção de suas músicas, o artista preserva a liberdade de experimentar diferentes caminhos sonoros. Sua produção reúne a expressividade da guitarra, a construção de ambientes musicais e uma abordagem autoral que não procura se acomodar a um único gênero.

A dimensão visual de seu trabalho se estende também aos videoclipes, nos quais imagens simbólicas, personagens e situações surrealistas dialogam com os temas presentes nas canções. Música e audiovisual passam, assim, a integrar um mesmo universo criativo, no qual a narrativa nem sempre é literal e a interpretação permanece aberta ao espectador.

Em suas composições, temas como identidade, memória, fragilidade, conflitos interiores e relações humanas surgem por meio de uma linguagem pessoal, frequentemente situada entre a realidade e a imaginação.

Sua obra pode ser compreendida como uma autobiografia em forma de poesia cantada, na qual experiências vividas se transformam em música, imagens e atmosferas que convidam o ouvinte a encontrar suas próprias interpretações.
